



## O intérprete educacional e suas atribuições no contexto escolar

Geane Cássia Alves Sena

### Introdução

Durante muito tempo os surdos foram considerados como pessoas incapazes de aprender e tiveram seus direitos desrespeitados pela sociedade. Mas, com muita luta, começaram a ter seus direitos garantidos, como de serem educados, e seu reconhecimento enquanto cidadão. Uma das grandes conquistas dos surdos foi o reconhecimento da sua língua natural, que é a língua de sinais, e o direito de ter um intérprete que possa ser a sua “voz” na comunicação com os ouvintes. Esse profissional tem se mostrado como um importante elo entre o surdo e a comunidade ouvinte e uma grande ferramenta no processo de inclusão. Assim, os surdos podem participar do mundo que os cerca, expressar opiniões, apresentar questionamentos, etc. Os intérpretes podem atuar em diversos contextos sociais como, por exemplo, no ambiente escolar, de modo a permitir que o aluno surdo consiga aprender os conteúdos ministrados pelo professor e interagir com os outros que fazem parte deste ambiente. Entretanto, para que o intérprete exerça bem sua função, é necessário que interprete com ética e, principalmente, que saiba quais são os papéis que deve exercer para que haja a inclusão do surdo no contexto social do qual faz parte. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo principal identificar as atribuições do intérprete de Libras educacional em editais de concursos públicos para seleção de profissionais que atuarão nas escolas da rede estadual de ensino.

### Material e métodos

Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar teorias que embasassem as análises e discussões apresentadas e que possibilitassem obter respostas para o problema levantado. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental, de cunho qualitativo, a fim de selecionar e analisar editais de concursos públicos, veiculados na internet, que contemplavam vagas para o cargo de intérprete educacional. Optou-se por coletar os editais na internet por ser uma fonte onde os dados podem ser recuperados facilmente.

Depois, foram selecionados dois editais para compor o *corpus* desta pesquisa. Para a seleção dos editais, levamos em consideração os seguintes critérios: *publicado no ano de 2014 (1º ou 2º semestre)*; *seja para provimento de vagas em escolas públicas de educação básica*; *de diferentes estados brasileiros*.

Por fim, foram realizadas as análises para identificar as atribuições do intérprete de Libras educacional em editais de concursos públicos para seleção de profissionais que atuarão nas escolas da rede estadual de ensino, a saber: do Paraná e do estado de Minas Gerais.

### Discussões

#### A. Análise de dados

Aqui serão apresentadas as análises dos dados levantados a partir das informações presentes nos dois editais que compõem o *corpus* desta pesquisa. Para melhor compreensão das análises, os editais serão denominados de EDITAL A e EDITAL B.

#### B. Análise das atribuições do intérprete educacional

Para melhor organização e identificação das atribuições do intérprete de Libras educacional apresentadas em cada um dos editais analisados, as informações serão dispostas em quadros (Quadro 1 e Quadro 2).

No EDITAL A o intérprete educacional tem como atribuição *mediar a comunicação entre os surdos e os demais membros da comunidade escolar e participar das atividades pedagógicas da escola, como reuniões e conselhos de classe*. Mas, além dessas atribuições, aponta outras funções do intérprete de Libras no contexto escolar: *informar à escola quais as formas mais adequadas de comunicação com os alunos surdos; interpretar de forma ética, apresentando de maneira fidedigna as informações apresentadas pelo surdo (opiniões, reflexões); ter conhecimento prévio e domínios dos conteúdos que serão trabalhados na sala de aula para que consiga colaborar efetivamente com a aprendizagem do aluno, sem improvisação*. Além disso, conforme o referido edital, o intérprete educacional tem como atribuição *manter um bom relacionamento com o professor regente de turma, cumprir a sua carga horária de trabalho dentro da escola e submeter-se aos direitos e deveres previstos aos demais profissionais da escola*.



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APÓIO



Já no EDITAL B, o intérprete, além de propiciar a comunicação entre os surdos e os ouvintes, e participar das atividades pedagógicas da escola como reuniões, tem como atribuições: *auxiliar os alunos durante as avaliações; ajudar o professor regente a corrigir as avaliações dos alunos surdos e seus textos escritos, informar o tempo necessário para que consiga integrar o contexto textual exposto no quadro negro antes do professor explicá-lo à turma; ser ético na sua interpretação, passando, por exemplo, para o aluno surdo apenas a interpretação das questões em Língua Portuguesa para a Libras, informando somente sobre o próprio processo de interpretação e a língua.*

Ainda, é atribuição do intérprete educacional *reportar ao professor da turma os questionamentos, observações, dúvidas e sugestões dos alunos; estimular a relação direta entre alunos surdos e professor regente, ou entre alunos surdos e outros participantes da comunidade escolar; oferecer ao professor regente, quando este solicitar, um feedback do processo de ensino-aprendizagem do aluno; sempre que necessário, reunir-se com outros intérpretes e com o representante da escola; informar ao professor regente sobre a melhor maneira de expor o conteúdo para o aluno surdo.* E, por último, este edital também traz como função do intérprete educacional exercer outras atividades correlatas, porém, sem deixar claro a que atividades está se referindo.

## Considerações finais

As informações coletadas e as análises desenvolvidas mostraram que os dois editais apontam como função do intérprete educacional *a mediação da comunicação do aluno surdo com todos os outros que fazem parte do contexto escolar, a participação em atividades didático-pedagógicas e de auxílio ao aluno surdo.* Mas, apresentam algumas atribuições distintas, como o EDITAL A que contempla, por exemplo, que o intérprete deve *ter conhecimento prévio e domínio dos conteúdos e temas a serem trabalhados pelo professor, evitando a improvisação e proporcionando maior qualidade nas informações transmitidas, também deve ter um relacionamento amistoso com o professor regente de turma.* O que não é contemplado pelo EDITAL B.

Diante disso, é possível concluir que o intérprete educacional possui várias atribuições e que não há uma padronização das funções que este profissional deve exercer no contexto escolar. Apesar de algumas atribuições terem se apresentado comuns nos editais analisados, ainda há diferenças quanto às funções que o intérprete deve desempenhar dentro da escola. As atividades deste profissional devem ser bem delimitadas no contexto escolar para que desenvolva seu papel primordial: inclusão do aluno surdo.

## Referências

- [1] ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (organizadoras). *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.
- [2] BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p.28-30. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 30 dez.2014.
- [3] BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, n. 79, p. 23. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 30 dez. 2014.
- [4] MASUTTI, Mara Lúcia; SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção. *Estudos Surdos III*. Quadros (org.). Petrópolis: Arara Azul, 2008.
- [5] QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2004.
- [6] ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Campinas: Arara Azul, 2005.
- [7] STROBEL, Karin Lilian; DIAS, Silvana Maia Silva. *O que é surdez?* Causas da surdez. Curitiba: APTA, 1995.

### Quadro 1. Atribuições do intérprete de Libras- Edital A

<b>Cargo: Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS)</b>	
1. mediar situações de comunicação entre surdos e demais membros da comunidade escolar;	8. sugerir aos docentes a adoção das estratégias metodológicas visuais mais adequadas ao favorecimento da aprendizagem dos alunos surdos;
2. viabilizar a interação e a participação efetiva do aluno nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar;	9. cumprir integralmente a carga horária designada (25 ou 50 horas), de modo a oferecer apoio especializado aos alunos surdos em todas as disciplinas previstas na matriz curricular semanal para a série em questão;
3. informar à comunidade escolar sobre as formas mais adequadas de comunicação com os alunos surdos;	10. participar das atividades pedagógicas que envolvem o coletivo da escola: reuniões pedagógicas, conselhos de
4. interpretar, de forma fidedigna, as informações e conhecimentos veiculados em sala de aula e nas demais	



**FEPEG**

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



<p>atividades curriculares desenvolvidas no contexto escolar;</p> <p>5. dar oportunidade à expressão dos alunos surdos por meio da tradução, de forma fidedigna, de suas opiniões e reflexões;</p> <p>6. ter conhecimento prévio e domínio dos conteúdos e temas a serem trabalhados pelo professor, evitando a improvisação e proporcionando maior qualidade nas informações transmitidas;</p> <p>7. ter um relacionamento amistoso com o professor regente de turma, oferecendo informações adequadas sobre a importância da interação deste com os alunos surdos;</p>	<p>classe, atividades festivas, entre outros, fazendo as mediações de comunicação necessárias para alunos e/ou profissionais surdos;</p> <p>11. submeter-se aos direitos e deveres previstos, aos demais profissionais, no regimento da escola;</p> <p>12. cumprir o Código de Ética, que regulamenta a prática da interpretação/tradução em Libras, emitido pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - FENEIS, o qual deve ser de conhecimento da equipe técnico-pedagógica do Estabelecimento de Ensino.</p>
--	--

**Quadro 2.** Atribuições do intérprete de Libras- Edital B

<b>Cargo:</b> Professor de educação básica – PEB - atendimento educacional especializado – AEE – Intérprete de Libras	
<p>1. estabelecer a intermediação comunicativa entre os usuários de Língua de Sinais – Língua Brasileira de Sinais – e os de Língua Oral – Língua Portuguesa – no contexto escolar, traduzindo/interpretando as aulas, com o objetivo de assegurar o acesso dos surdos à educação.</p> <p>2. esclarecer e apoiar os professores no que diz respeito à escrita dos surdos, acompanhando os professores, caso necessário e mediante solicitação, na correção das avaliações e na leitura dos textos dos alunos;</p> <p>3. traduzir todas as questões da avaliação – do Português escrito para a Língua de Sinais – sem acréscimo de esclarecimentos, adendos, exemplificações ou demais auxílios, pois eles, quando necessários, dizem respeito somente ao professor regente;</p> <p>4. auxiliar os alunos, durante a avaliação, no que se refere, exclusivamente, à Língua Portuguesa: significado, estrutura, léxico, contexto;</p> <p>5. esclarecer aos alunos somente as questões pertinentes à língua e ao processo interpretativo, salvo em casos extraordinários em que a instituição o incumbir de algum aviso específico aos surdos;</p> <p>6. buscar, quando necessário, o auxílio do professor regente antes, durante e após as aulas com o objetivo de garantir a qualidade de sua atuação, bem como a qualidade do acesso dos surdos à educação;</p> <p>7. assegurar, para o melhor desempenho de sua função, o tempo hábil necessário para integrar todo o contexto textual registrado no quadro negro, antes de o professor expô-lo ou discuti-lo;</p>	<p>8. redirecionar ao professor os questionamentos, dúvidas, sugestões e observações dos alunos, a respeito das aulas, pois ele é a referência no processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>9. estimular a relação direta entre alunos surdos e professor regente, ou entre alunos surdos e outros participantes da comunidade escolar, nunca respondendo por nenhuma das partes;</p> <p>10. oferecer ao professor regente, quando este solicitar, um feedback do processo de ensino-aprendizagem decorrente de sua intermediação interpretativa sem, contudo, assumir qualquer tipo de tutoria dos alunos;</p> <p>11. informar ao professor regente as particularidades dos surdos, reconsiderando com ele, sempre que necessário, a adequação da forma de exposição dos conteúdos a tais especificidades, com o intuito de garantir a qualidade do acesso dos surdos a esses conteúdos escolares;</p> <p>12. estar presente às reuniões pedagógicas e administrativas, limitando sua participação aos seus interesses profissionais, às questões de comunicação e acessibilidade dos surdos, bem como àqueles que se referem à sua função interpretativa e educativa;</p> <p>13. reunir-se com um representante da instituição escolar e com os demais intérpretes, sempre que surgir uma questão inusitada e complexa relacionada à sua atuação profissional;</p> <p>14. outras atividades correlatas.</p>